

RESENHA

"UMA ANTOLOGIA DA CRÍTICA DE MÍDIA NO BRASIL DE 1996 A 2018"
RESENHA DESCRITIVA

Priscila Lucas de Oliveira Castro¹

VARONI, P.; OLIVEIRA, L. **Observatório da Imprensa**: uma antologia da crítica de mídia no Brasil de 1996 a 2018 [recurso eletrônico]. São Paulo: Casa da Árvore, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1MkRrTMxqmcXvI6YjEDNQKt0oIX738z1/view> . Acesso em: 29 dez. 2021.

Esta resenha pretende apresentar o e-book "Observatório da Imprensa: uma antologia da crítica de mídia no Brasil de 1996 a 2018", editado pelos jornalistas Pedro Varoni e Lucy Oliveira. O Observatório da Imprensa (OI) tem por objetivo promover o pensamento crítico sobre as notícias e alertar que a função social do jornalismo convive todo o tempo com o fato de que grande parte da imprensa do Brasil é dirigida por corporações capitalistas. Sua história, neste e-book de acesso gratuito, é ilustrada pelos editores em cinco capítulos.

A trajetória do idealizador do OI, Alberto Dines, se mistura à criação do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (LabJor), na Universidade de Campinas (Unicamp), e ao pioneirismo de crítica de mídia em plataforma virtual. Dines é considerado pioneiro porque criou o Cadernos de Jornalismo (1960) e a coluna de crítica de mídia, Jornal dos Jornais (1970), na Folha de São Paulo. Anos depois, Alberto Dines inspirou-se no Observatório da Imprensa de Portugal para desenvolver o projeto do OI no Brasil, enquanto participava de um curso. A linha temporal do OI está na página 22 da obra, que soma ao todo 373: 1) Criação do

¹ Aluna do curso de Jornalismo do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU). E-mail: priscilalucasc@gmail.com

Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (LabJor) em 1994, na Universidade

Estadual de Campinas (Unicamp); 2) Em 1996, a primeira edição do OI na internet; 3) 1997, é lançada a versão em formato de revista; 4) Lançamento na televisão; 5) Mudança na periodicidade do OI que em 2011 passa a ser semanal e; 6) Em 2007, o OI chega à rádio.

O Observatório da Imprensa nasceu numa universidade (Unicamp) mas não é um projeto acadêmico.

Começou num Laboratório (LabJor), como experimentação, mas recusa o hermetismo teórico. Procurou combinar inovação com participação pública. Serviu-se da tecnologia mas recusa ser escravo dela.

Ao escolher a designação de observatório estava consciente de que a observação de um fenômeno é a forma correta de nele intervir.

Comprometeu-se a incentivar a discussão sobre a imprensa e os meios de comunicação na presença de um interlocutor crucial, indispensável e, não obstante, sempre esquecido – a sociedade. Diversificada, pluralista, e por isso sábia. Razão pela qual em todos os seus formatos busca a interatividade com suas audiências. São elas que o legitimam. São os seus interesses que o pautam. (DINES, 2006, s.p. *apud* VARONI; OLIVEIRA, 2018, p. 27)

Neste livro, em cinco capítulos, a história de Alberto Dines se mistura às críticas realizadas pelo Observatório desde o governo Collor até a Lava Jato. O OI já fazia parte da vida de seu criador muito antes da primeira publicação. Isso porque Dines dedicou sua vida à crítica de mídia, seu histórico está repleto de inquietações em relação ao “jornalismo marrom” como ferramenta disseminadora de informações falsas, rasas ou de nenhuma apuração.

No primeiro capítulo os editores fazem uma contextualização sobre a crítica de mídia no Brasil com os primeiros debates abordados pelo OI. O segundo capítulo é sobre como a mídia narrou a gestão do governo de Fernando Henrique Cardoso, no caso, os erros e acertos da mídia, passando, então, para o capítulo sobre a gestão política de Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores, e as mudanças sociopolíticas pelas quais o país estava passando. O quarto capítulo apresenta o Brasil efervescente em ideais e manifestos políticos nas das redes sociais. O recorte nesse capítulo vai de 2011 até 2016, período governado pela gestão política da presidenta Dilma Rousseff (PT). Narra os desdobramentos da investigação Lava Jato e os possíveis dilemas éticos enfrentados pela mídia, que, de certa forma, alimentou

o discurso que apoiou o golpe de 2016. O quinto capítulo retrata os acontecimentos que levaram à crescente "Desinformação em Rede", apresentando reportagens críticas postadas no OI, de 2016 a 2018, ano de lançamento do e-book.

Dines teve como objetivo permitir um espaço de organização de crítica de mídia com embasamento e livre de grupos capitalistas, que forjam editoriais que em alguns casos participam diretamente na manutenção de mecanismos impostores. O Observatório se tornou célebre enquanto entidade não governamental, não corporativa e não partidária, que vem acompanhando junto com outras organizações da sociedade civil o desempenho da mídia brasileira.